

Conservação de pequenos mamíferos em paisagens alteradas: a importância da qualidade e da quantidade de habitat remanescente.

Renata Pardini

Dentre as alterações desencadeadas pelo homem na natureza e intensificadas no último século, a destruição de habitats é considerada o principal processo responsável pela elevação das taxas de extinção de espécies no mundo. A destruição de habitats teoricamente altera a biota através de dois processos básicos distintos e que ocorrem em momentos diferentes. O primeiro, a *perda de habitat* leva à perda de espécies simplesmente por um efeito de amostragem, dada a distribuição restrita de muitas espécies, sobretudo nos trópicos. O segundo, cujos efeitos são menos óbvios e ocorrem ao longo de um período mais longo, é a *fragmentação*: o isolamento de áreas de habitat de tamanho reduzido imersas em uma matriz de ambientes alterados. Dentre todas as alterações promovidas pela fragmentação, grande ênfase tem sido dada ao processo de redução e isolamento das populações causada pela redução e isolamento das áreas de habitat original. Áreas menores sustentam populações menores, mais sujeitas à extinção por eventos estocásticos de cunho ambiental, demográfico ou genético. Por outro lado, quanto maior a distância, menor a probabilidade de colonização ou recolonização. No entanto, paisagens fragmentadas são sistemas mais complexos e variáveis do que um conjunto de ilhas oceânicas. Esta maior variabilidade e complexidade dá-se justamente por causa dos habitats alterados que envolvem os remanescentes (chamados em seu conjunto de matriz) através de dois processos básicos: a *alteração qualitativa do habitat original remanescente*, através dos chamados efeitos de borda, e a *presença de espécies na matriz*. A matriz pode ser entendida como um filtro com porosidade diferente para as diferentes espécies dos remanescentes. Por outro lado, teoricamente a proporção da paisagem ocupada por matriz controla o fluxo de perturbações no mosaico. Altas proporções de ambientes perturbados, o que tende a elevar a conectividade destes ambientes na paisagem, facilitaria a propagação de distúrbios, como fogo ou espécies invasoras ou generalistas. Desta forma, o manejo de paisagens alteradas pelo homem visando a conservação da biodiversidade e de processos ecológicos depende de estratégias que considerem escalas espaciais amplas e os vários elementos ou habitats da paisagem. Nesta palestra, utilizando os pequenos mamíferos de áreas de Mata Atlântica como estudo de caso, apresentarei (1) como a quantidade e qualidade de habitats remanescentes e alterados interferem na diversidade biológica encontrada em paisagens fragmentadas e (2) quais seriam os principais parâmetros a serem considerados em programas de conservação e restauração destas paisagens.